



## LAZER, DISCIPLINA E CONFLITO NO RESERVATÓRIO DA USINA HIDRELÉTRICA DE SALTO CAXIAS-PR (1995-2016)

Doi: 10.4025/8cih.pphuem.3624

Fernando Marciniak, UNICENTRO  
Ancelmo Schörner, UNICENTRO

### Resumo

O presente trabalho propõe-se em realizar uma análise sobre os conflitos oriundos das relações sociais desenvolvidas nas Praias artificiais localizadas nas margens do reservatório da Usina Hidrelétrica de Salto Caxias no Sudoeste do Paraná, em especial no município de Cruzeiro do Iguaçu. Por se tratar de um espaço público que disponibiliza inúmeras possibilidades de atividades voltadas ao lazer e o turismo, recebe em diferentes épocas do ano várias pessoas de muitos lugares. Em virtude dessa pluralidade de visitantes, diversos desentendimentos e divergências surgem em relação às ações desenvolvidas nestes espaços, sendo assim, a atuação policial coloca-se enquanto disciplinadora de condutas, classificando o adequado e inadequado no cumprimento das normas legais. Para isso, utilizam-se multas e apreensões dos veículos e seus proprietários que estão perturbando ou colocando em risco a tranquilidade do ambiente, mesmo assim, muitos turistas ainda resistem ao cumprimento das normas, sobretudo o público mais jovem, compondo o grupo que mais cometem infrações, a exemplo da embriagues, excessos de velocidade e o uso de altos sons. Essas violações se confrontam com as legislações estadual e federal que oferecem subsídios para as atuações policiais, as quais irão ser relacionadas aos problemas urbanos enfrentados nas grandes cidades brasileiras do século XIX e XX. Para melhor contextualização, serão utilizadas fontes digitais extraídas do Facebook em análise as relações sociais de conflito desenvolvidas nesses espaços, pois as mesmas não contemplam as burocratizações enfrentadas ao acesso de documentos oficiais, além de possibilitar ricas interpretações.

### Palavras Chave:

Hidrelétrica; Praia-Artificial; Conflito; Controle.

## **Introdução**

A geração de energia na história do Brasil está colocada enquanto chave fundamental para o desenvolvimento industrial e econômico, sendo assim, os impactos proporcionados com a construção de usinas hidrelétricas, por exemplo, é pouco divulgado entre os meios de comunicação. O funcionamento das barragens modificam drasticamente os ambientes físicos, biológicos e sociais devido ao grande volume de água represada nos reservatórios. Além disso, tais obras implicam na remoção de milhares de pessoas que habitavam determinadas regiões há geração, nas quais estabeleceram relações socioculturais.

A transferência dessas comunidades é cercada na maioria das vezes por grandes polêmicas, isso porque várias concessionárias não estabelecem de antemão planejamentos detalhando sobre as formas de indenizações. Entretanto, paralelamente a esse processo, disseminam-se inúmeras notícias especificando os benefícios que as hidrelétricas proporcionaram na macro e microrregião, porém são superficiais as análises sobre os que perderam suas propriedades, gerando conseqüentemente revoltas, manifestos até ocupação dos canteiros de obras, sobretudo pelos atingidos, onde mesmo assim são facilmente esquecidos com o tempo (KARPINSKI, 2007).

A intensificação desses projetos ocorreu principalmente na segunda metade do século XX, quando os investimentos de órgãos federais e estaduais em busca de fontes renováveis de energia aumentaram significativamente. Os resultados de testes demonstraram a potencialidade energética que poderia ser obtida por meio do funcionamento das hidrelétricas, assim, os cursos de diferentes rios passaram a ser interrompidos por grandes barreiras, na intenção de represavam suas águas para canaliza-las na movimentação de turbinas

produzindo energia elétrica. Os impactos com a formação dos lagos ainda hoje reproduzem conseqüências nas áreas influentes, podendo ser classificado positivamente, ao tratar-se de princípios econômicos despertando o turismo, a produção de royalties e potencialização dos investimentos privados, ao mesmo tempo de princípios negativos, voltados às questões biológicas com o desaparecimento de espécies de peixes, modificações climáticas, e na interferência no modo de vida dos atingidos.

## **A construção da usina hidrelétrica de Salto Caxias**

Os primeiros estudos realizados verificando a viabilidade na construção da Usina de Salto Caxias, segundo Karpinski (2007, p. 03) “[...] foram feitos nas décadas de 1960 e 1970, contudo, o início das construções se deu em 1994”. O projeto foi colocado em prática pela Companhia Paranaense de Energia- COPEL somente em 1995 concluindo-se no ano de 1999, estando localizada sobre o rio Iguaçu nas regiões Oeste e Sudoeste do Paraná, onde atingiu cerca de nove municípios e 1322 famílias (RIMA, 1993).

Entre o período de análise até o início das obras, outras hidrelétricas foram construídas no Paraná, por exemplo, a Itaipu Binacional (1975- 1982). Essa por sua vez, desapropriou milhares de pessoas, impulsionando migrações compulsórias, sem o amparo ou orientações devidas. Entretanto, Itaipu rendeu enorme experiência na organização de movimentos sociais que lutaria por melhores reivindicações sob os direitos básicos dos atingidos.

Outra Hidrelétrica possível de ser citada é Salto Segredo - Governador Ney Braga (1987-1991), instalada na região do Médio Iguaçu, a qual também proporcionou importantes aprendizados pelo contatos diretos com os atingidos por Salto Caxias, sendo fundamental durante as negociações com a COPEL.

[...] o sucesso do projeto de reassentamento coletivo de Caxias esteve vinculado à organização e à resistência política dos agricultores sob a liderança de importantes organizações sociais, como a Crabi, a Pastoral da Terra e o MAB, que vieram em socorro dos agricultores porque estes perceberam, através de vistas dos colegas de Segredo, os problemas que enfrentaram nas negociações com a Copel. (RAMOS, 2005, p. 195).

Em Salto Caxias houveram momentos conturbados nas negociações ocasionando revoltas, a primeira delas em julho de 1993 onde cerca de 2 mil pessoas ocuparam por trinta dias os canteiros de obras da Usina, exigindo maiores garantias indenizatórias. Através disso, cronogramas sobre a compensação dos bens perdidos foram feitos e distribuídos, apaziguando momentaneamente os ânimos dos revoltosos que voltaram a se mobilizar dois anos mais tarde em 1995, protestando sobre várias questões estabelecidas anteriormente e que não foram cumpridas, desta vez contando com o auxílio de mais de 4 mil integrantes (PARMIGIANI, 2006).

Grande parte dos recursos indenizatórios adquiridos nos reassentamentos de Salto Caxias deu-se graças a forte atuação da Comissão Regional dos Atingidos por Barragens no rio Iguaçu – CRABI, mobilizando as comunidades atingidas frente à COPEL, defendendo interesses populares no auxílio direto ou indireto das populações atingidas. Essa comissão criada em 1986 passou a atuar efetivamente a partir de 1991, constituindo-se como instituição que não privilegiava defesas partidárias, religiosas ou étnicas (DERROSSO; ICHIKAWA, 2012).

Com a forte atuação da CRABI garantiram-se duas formas de indenizações, através da Carta de Crédito, onde avaliavam as antigas propriedades repassando seu valor aos proprietários, dando-lhes autonomia para realizar novos

investimentos. Além disso, os atingidos poderiam optar em estabelecer-se nos reassentamentos, no qual eram indenizados com determinadas quantias de terras. As realocações realizaram-se entre 1997-1998, em reassentamentos localizados nos municípios de Cascavel, Ibema, Catanduvas, Campo Bonito, Três Barras do Paraná, Boa Esperança do Iguaçu e Nova Prata do Iguaçu. O tamanho dessas novas propriedades variava de acordo com a quantidade de pessoas por família e a faixa etária, essas moradias contavam com 3 ou 4 quartos, sala, cozinha, banheiros e varanda construídos em alvenaria. Para auxiliar na organização do trabalho agrícola, os reassentados também receberam galpões com 150 metros quadrados e as terras estavam preparadas para o primeiro plantio contando com assistência técnica da Copel.

Após a construção da Usina, vários problemas surgiram, destacando-se a diminuição dos habitantes das cidades lindeiras, produzindo onda migratória dos trabalhadores que estavam ligados direta ou indiretamente com as obras. Isso influenciou a queda brusca das vendas entre os comerciantes locais, levando muitos à falência e outros a trabalharem no limite de seus orçamentos, os quais foram obrigados a demitirem alguns funcionários, contribuindo para o aumento do desemprego.

### **Atrativos turísticos com a formação do reservatório da UH Salto Caxias**

No reservatório da UH Salto Caxias, foram construídas em suas margens, praias artificiais como compensação de áreas de lazer que se tornaram atrativos turísticos nas áreas lindeiras. O crescimento socioeconômico com a geração de empregos foi ocasionado graças às atividades de lazer relacionadas à natureza, atraindo muitas pessoas em temporadas de férias e recesso. Assim, serão identificadas algumas práticas sociais realizadas na Praia

Artificial de Cruzeiro do Iguaçu, localizada no distrito de Foz do Chopim, Sudoeste do Paraná, procurando contextualizar as relações de poder estabelecida entre as forças policiais e os turistas.

Figura 01: Praia artificial de Cruzeiro do Iguaçu.



Fonte: Disponível em: <<https://www.google.com.br/fotos+da+praia+artificial+de+cruzeiro+do+iguacu>>. Acesso em: 24-01-2017.

O fluxo de turistas é mais intenso em datas de Abertura da Temporada de Verão, Show da virada, com tradicional apresentação de pirotecnia e as festividades de carnaval. Nesses períodos a administração municipal elabora estratégias para melhor receber seus visitantes, melhorando a organização do ambiente por se tratar de um ponto turístico muito visitado. São frequentes os investimentos destinados para ampliar a infraestrutura das quadras de areia, gramados e calçadas, construindo tubulações subterrâneas para o escoamento das águas das chuvas, além de faixas elevadas a fim de garantir a segurança interna do ambiente, evitando acidentes. Esse turismo fomenta-se enquanto fenômeno social e espacial, propiciando o entrecruzamento de pessoas e múltiplas interações no espaço e no tempo (FRANÇA, 2011).

O desenvolvimento industrial proporcionado pelo aumento da oferta de energia elétrica, a partir da segunda metade do século XX transformaram as cidades de modo geral, em locais com enormes aglomerados de pessoas ligadas direta ou indiretamente com as fábricas através do mundo do trabalho. As árduas jornadas na

prestação de serviços acabam saturando o cotidiano desses operários, principalmente em virtude dos modelos repetitivos de produção. Para enfrentar os obstáculos vivenciados no dia a dia, os quais envolvem trabalho, problemas familiares, financeiros e a própria satisfação consigo mesmo, muitos indivíduos procuram programas alternativos para passar os finais de semana e feriados, esquecendo-se momentaneamente suas angústias. Entre as práticas de lazer possíveis de serem identificadas, encontram-se visitas e acampamentos na praia artificial de Cruzeiro do Iguaçu, onde muitos sujeitos socializam-se através de churrascos e, do consumo de bebidas entre familiares e amigos.

[...] uma demanda crescente, motivada pela insatisfação com a vida urbana desgastante dos dias atuais que leva as pessoas a procurarem ambientes tranquilos ou que podem representar, de alguma forma, uma volta às raízes e proporcionar momentos prazerosos de lazer, descanso, tranquilidades e segurança. (MAGALHÃES, 2002, p. 70).

O espaço mencionado recebe pessoas de diferentes idades e níveis sociais, enquanto frequentadores com intenções diversificadas sejam para diversão entre amigos ou para o sossego e repouso familiar. Por se tratar de ambiente público, a praia torna-se palco de disputa de valores entre seus visitantes, pois enquanto determinada porcentagem jovem prefere usar esse ambiente para ouvir músicas em altos sons acompanhados de danças e bebidas alcoólicas, a proporção de mais idade prioriza o contato com a natureza, o diálogo e o descanso.

Essa situação torna-se ainda mais caótica durante grandes eventos, exigindo ampla organização do espaço, principalmente no que se refere à segurança, contratando empresas particulares que dispõem desses serviços, os quais contam com a presença e

orientação da polícia militar. Por meio de várias solicitações foram instalados na orla da praia sistema de iluminação, certificando a locomoção dos turistas em períodos noturnos, facilitando o controle da ordem e a não violação dos direitos civis em ir e vir com segurança.

As atuações policiais têm longa trajetória na organização dos espaços públicos controlando os excessos populares, principalmente quando envolve bebidas alcoólicas. Estando sob o efeito do álcool, adquirem liberdades que minimizam o medo de expressar seus pensamentos, proporcionando esquecimento dos comportamentos necessários para determinadas ocasiões, o que facilita ocorrência de acidentes, brigas e desentendimentos entre pessoas, necessitando da intervenção policial autoritária nas providências cabíveis. Essa ideia de monitoramento surgiu ainda no século XIX em Londres e Paris, principalmente como preocupação da elite aristocrática sobre a conduta de seus trabalhadores.

A polícia foi projetada para atuar como instrumento polivalente da disciplina urbana. A sua implantação levou o braço da autoridade municipal ou estatal a tocar diretamente em aspectos chaves da vida diária, iniciando assim uma batalha continua com os costumes locais e com a cultura popular que se estendeu por décadas. (STORCH, 1985, p. 15).

Fiscalizar ambientes públicos é tarefa difícil, pois a maioria dos indivíduos procuram esses os espaços para esquecerem-se das arbitrariedades do cotidiano, nessas ocasiões acabam se importando menos com aquilo que os demais iriam pensar ou falar sobre seus atos e comportamentos. Na preservação da ordem, a polícia implanta comportamentos disciplinares sobre os cidadãos, moralizando suas condutas.

[...] o estabelecimento do controle em todos os espaços públicos e a

vigilância constante do comportamento em público. Podemos chamar este processo de imposição de uma ordem urbana básica ou de um “padrão básico”. Desde o início de século dezanove, isto se tornou um lugar-comum no Ocidente, algo que se toma como dado. Para os contemporâneos, no entanto, a mudança não passou despercebida, já que muitos vivenciaram pessoalmente a criação de uma sociedade policiada. (STORCH, 1985, p. 19).

Essa questão também possui raízes históricas nas grandes capitais brasileiras, a exemplo de São Paulo, onde o furto tornou-se grave problema social durante o século XIX, necessitando urgentemente da intervenção na manutenção da ordem.

O roubo praticado pelo cidadão necessitado era uma das “ocorrências” mais normais na rotina diária da metrópole paulista. Recorriam ao furto não só os pequenos e os grandes ladrões profissionais e os desocupados, mas também esporadicamente o trabalhador pobre que tentava complementar as insuficiências do próprio salário para sua manutenção pessoal e da família. (PINTO, 1994, p. 185).

A praia artificial de Cruzeiro do Iguaçu faz uso da atuação policial para garantir os interesses capitalistas na segurança dos bens materiais, além de fazer-se cumprir os elementos legislativos contra as práticas consideradas ilícitas e perigosas. Assim, buscou-se por meio de fontes digitais extraídas do Facebook, em virtude de suas riquezas na contextualização da temática e pelo fácil acesso de uso, demonstrando sua importância na “proliferação das redes sociais e o grande papel que elas desenvolvem no que diz respeito à circulação de ideias demonstram um fenômeno histórico e cultural extremamente importante em termos de mídia e sociedade” (OLIVEIRA, 2014, p.

26), apresentar exemplos de práticas ilegais.

Figura 02: Ações desempenhadas pela Polícia Militar de Cruzeiro do Iguaçu.



Fonte: Disponível

em:<<https://www.facebook.com/PMCruzeirodoiguacu/?fref=ts>>. Acesso em: 21-09-2017.

Percebe-se que tais práticas estão longe dos comportamentos ideais, sendo assim, as ações policiais objetivam fazer com que os corpos fiquem presos “no interior de poderes muito apertados, que lhe impõem limitações, proibições ou obrigações” (FOUCAULT, 1987, p. 118), adequando às condutas com base nas regras e normas. Para manter controle é necessário desenvolver o poder disciplinar organizando, separando e dividindo os espaços físicos para melhor controlar. Como a praia é lugar de encontro dos diferentes, quando estes se juntam o resultado é variante, entretanto os conflitos são frequentes. Para neutralizar essas divergências e agitações os altos sons automotivos são apreendidos ou multados, isso proporciona sensação de tranquilidade aos empresários, comerciantes e latifundiários da região, os quais podem desfilarem tranquilamente sobre as águas do reservatório com suas lanchas e jet ski.

Entre as maiores reclamações está a perturbação da ordem pública e do sossego alheio por veículos dotados de

caixas de som como demonstra a imagem a seguir.

Figura 03: Ações policiais contra perturbação da ordem e do sossego alheio.



Fonte: Disponível

em:<<https://www.facebook.com/PMCruzeirodoiguacu/?fref=ts>>. Acesso em: 21-09-2017.

Estas fontes apresentam as circunstâncias vivenciadas pelos turistas que visitam Cruzeiro do Iguaçu, como não possui legislação que regulamenta as práticas desse ambiente, o conjunto de regularidades baseia-se na Lei nº 3.688 de outubro de 1941, especificamente no Art. 42.

### Considerações finais

Essa é uma iniciativa interpretativa sobre as consequências que a construção de hidrelétricas causa nas regiões atingidas, demonstrando que além dos problemas de impactos ambientais, as barragens exigem dos setores públicos o mantimento da ordem nas margens dos reservatórios. Entretanto detecta-se que as

principais notícias estão em torno do crescimento econômicos entusiasmantes que os municípios obtêm através do turismo dessas áreas.

As análises sobre as relações de poder na sociedade passaram a obter maior significância após a década de 1970, quando historiadores se dedicaram a investigar as práticas populares em torno de seus hábitos, tradições e experiências na chamada história cultural. Tais estudos proporcionam interpretações que até então eram descredenciadas pela historiografia, permitindo aprofundar as reflexões sobre os comportamentos humanos em diferentes situações e suas reações em determinadas ocasiões.

Outra importante questão é o papel autoritário e normativo exercido pela polícia, buscando manter a ordem através de forte fiscalização e punição. Essa atuação na maioria das vezes é supervalorizada, vinculando-se a ideia de reeducação social, elaborando as condutas necessárias a serem seguidas. Esse processo é facilmente identificado nas redes sociais - Facebook, principalmente por meio de comentários, compartilhamentos ou postagens feitas pela própria polícia, tentando personalizar os conceitos de lazer e divertimento, isso em virtude da enorme abrangência que esses dispositivos ganharam nos últimos anos, transformando-se em importante ferramenta possível de ser utilizada pelo historiador.

## Referências

DERROSSO, Giuliano.; ICHIKAWA, Elisa. Yoshie. **O papel da Crabi no assentamento dos ribeirinhos atingidos pela construção da hidrelétrica de Salto Caxias no estado do Paraná.** *Administração pública*, v. 47, p. 133-155, Jan./fev. 2013.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão.** Petrópolis: Vozes, 1987

FRANÇA, Francieli Mezzomo. **Da geração de energia para o lazer: Estudo da Usina de Salto Caxias /PR – Seu papel econômico e social na formação de territórios.** Francisco Beltrão, 2011. 147 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2011.

MAGALHÃES, Cláudia. Freitas. **Diretrizes para o turismo sustentável em municípios.** São Paulo: Roca Editorial, 2002.

OLIVEIRA, Nucia. Alexandra. Silva de. **História e internet: conexões possíveis.** *Revista Tempo e Argumento*, Florianópolis, v. 6, n.12, p. 23 - 53, mai./ago. 2014.

PARMIGIANI, Jacqueline. **Apontamentos para a história de uma luta: os atingidos pela barragem de Salto Caxias/PR.** *Tempo da Ciência*, v. 13, p. 107-123, 2006.

PINTO, Maria. Inez. Machado. Borges.; **Cotidiano e Sobrevivência: a vida do trabalhador pobre na cidade de São Paulo – 1890-1914.** São Paulo: Universidade de São Paulo – USP, 1984.

KARPINSKI, Cezar. **Sobre as Águas a Memória: relações de Poder e Subjetividade durante a Implantação da Usina Hidrelétrica Salto Caxias (Paraná, 1989-2001).** Florianópolis, 2007. 140 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2007.

RAMOS, Renê. Wagner. **O Impacto da Construção da Usina Hidrelétrica Governador Ney Braga na Região do Médio Iguçu.** Porto Alegre: Cidadela, 2005.

STORCH, Robert. **O policiamento cotidiano na cidade Vitoriana.** *Revista Brasileira de História.* São Paulo: v. 5, nº 8/9, set. 1984/abr. 1985, p. 7-33.

## Fontes

INTERTECHNE – LEME – ENGEVIX – ESTEIO. **Relatório de impacto ambiental.** Curitiba: Intertechne – Leme – Engevix – Esteio, 1993.

<[www.facebook.com/PMCruzeirodoiguacu](http://www.facebook.com/PMCruzeirodoiguacu)>. Acesso em: 21-09-2017.